

teligências que anseiam por participar das conquistas que fizemos durante a sua ausência. Essas conquistas da nossa inteligência são partidas como o pão na mesa do banquete espiritual que estamos vivendo na Terra. A divulgação do Espiritismo — a mais alta conquista efetuada no Planeta — deve acelerar-se e intensificar-se por todos os meios possíveis, para que não falte a nenhum dos novos comensais a parcela de luz de que necessita.

Leitores nossos escreveram diretamente a Francisco Cândido Xavier, solicitando a opinião dos Espíritos sobre os temas: Amor, Casamento e Divórcio. O médium esperava receber uma resposta de Emmanuel, mas a mesma foi dada, para sua surpresa, através das quadras abaixo. Chico nos escreve: "Com surpresa para nós, as respostas vieram de trovadores desencarnados, cada uma contendo um ponto de vista". Chico Xavier lembra, porém, que, nas esferas espirituais mais próximas da crosta terrestre, os Espíritos conservam seus pontos de vista pessoais em face dos problemas humanos.

Espíritos diversos 36

Amor - Casamento - Divórcio

O amor a tudo resiste:
Treva, espinho, pedra e lama.
O divórcio não existe
No coração de quem ama.

LÍVIO BARRETTO

Felicidade no amor?
Não me pergunte qual é.
Quando fiel a si mesmo
Todo amor merece fé.

CASIMIRO CUNHA

Casamento é um céu a dois
Por entre sombras contrárias.
Laços, que venham depois,
São provações voluntárias.

IRENE DE SOUZA PINTO

Bendita a mão que escreveu
Essa sentença que dou:
"Quem amou nunca esqueceu,
Quem esqueceu nunca amou".

AUGUSTO COELHO

O amor aos outros, no fundo,
É a luz que encontro por fim,
Com que me livre no mundo
Da sombra que trago em mim.

EUGÊNIO RUBIAO

Divórcio não tem censura,
Mas se o fazes... Desde agora,
Atrasas conta madura
Pagando juros de mora.

DERALDO NEVILLE

Casamento, muitas vezes,
É um rol de penas sofridas
Em que os cônjuges se pagam
Por débitos de outras vidas.

ULYSSES BEZERRA

O divórcio nunca erra
No par em distância inglória,
Certas dívidas na Terra
Precisam de moratória.

JOSÉ ALBANO

Amor que vive no lar
Nunca lida ou sofre em vão.
Todo amor de sacrifício
É luz de sublimação.

ANTÔNIO DE CASTRO

Caridade lembra um mar,
Imenso, renovador,
Que acolhe sem transbordar
Todas as fontes do amor.

AUTA DE SOUZA

Irmão Saulo 36

Ponteio de Trovadores

Cada qual com sua trova, a pontear as violas celestes, os trovadores do Além respondem às perguntas ansiosas da Terra. A 23 de janeiro de 1972 tivemos a oportunidade de publicar dez trovas definindo os problemas do amor. Agora voltam os poetas, em número idêntico, para atender os pedidos dos homens. Cinco deles realmente voltaram, mas acompanhados de outros cinco que não figuravam na rodada anterior. Os que voltaram são estes: José Albano, Lívio Barreto, Ulysses Bezerra, Auta de Souza e Antônio de Castro.

Por que responderam em trovas? Certamente por tratar-se de temas líricos e porque a trova permite uma resposta sintética. Cada uma dessas trovas coloca o problema do amor, do casamento e do divórcio em termos claros e precisos. E isso em poucas palavras, valorizando a expressão gráfica e oral do pensamento. Um verso resume um discurso e os argumentos se transformam em projéteis, em pequenos dardos ou balas que atingem prontamente o alvo. Têm mão firme e certeira esses trovadores do Além.

Lívio Barreto inicia o ponteio mostrando que o verdadeiro amor não se abala com nada. Deraldo Neville não condena o divórcio, mas lembra que ele prorroga uma dívida "pagando juros de mora". Ulysses Bezerra adverte que a dívida é mútua, o que exige ponderação. José Albano comprehende que o casal já separado não tem outra solução, precisa de moratória. Antônio de Castro louva os que se suportam no lar, sublimando-se. E os outros trovadores acentuam aspectos geralmente descuidados da vida conjugal, enquan-

to Auta de Souza, a poetisa da caridade, lembra que também no lar essa palavra mágica pode e deve produzir milagres.

O balanço das opiniões nos mostra um saldo positivo e favorável: o amor é a lei que une e conserva unidos os corações; a separação é sempre uma prova de falta de amor; o divórcio é um remédio social, como Kardec o definiu, mas sempre remédio, de que os sãos não precisam. Em meio a essas opiniões, a trova de Irene Pinto é um chamado à responsabilidade. O céu a dois, na Terra, não exclui as sombras contrárias, e os laços que vierem depois do casamento sempre serão "provações voluntárias".

AS QUEDAS MORAIS

Ao enviar-nos a mensagem abaixo, informa-nos Chico Xavier que ela foi psicografada em reunião de estudos em Ubatuba, da qual participavam numerosos visitantes de outras cidades. E esclarece:

"Antes das tarefas habituais, o problema das quedas morais foi o tema dominante das conversações dos nossos visitantes. Alguns casos de suicídio e criminalidade preocupavam grande parte dos amigos e perguntas diversas surgiam sobre o assunto. Por que o abandono de compromissos solenemente assumidos por pessoas claramente instruídas ou claramente normais do ponto-de-vista humano? Por que existem filhos que fogem dos pais e vice-versa? Por que certas criaturas começam com tanto entusiasmo o serviço do bem e, de um momento para outro, deixam a obra iniciada, sem maior consideração para com os outros? Por que o suicídio de pessoas indiscutivelmente respeitáveis?"

"Depois de aberto o horário para os nossos estudos e após a prece inicial, "O Livro dos Espíritos", consultado ao acaso, ofereceu-nos a questão n.º 171, em conexão com o assunto dominante, e no término da reunião o nosso caro Emmanuel nos deu a página "Não Suportaram", intitulada por ele, que passo às suas mãos, pois muitos dos nossos companheiros externaram o desejo de vê-la com os seus comentários."

Emmanuel 37

Não Suportaram

Mal — será sempre engano, erro, desequilíbrio, desajuste. E para recuperar-lhe convenientemente as vítimas, a primeira atitude é a do entendimento que nasce da compaixão.

Assim sucede porque a queda moral, no fundo, significa extravazamento da carga de emoções e idéias negativas que criamos em nós.

—*—

Quando anotes a presença de companheiros caídos em perturbação, reflete, sobretudo, no esforço imenso que despenderam para suportar a pressão dos próprios conflitos na intimidade da cela carnal em que provisoriamente residem.